

PMDB: uma participação decisiva?

Líderes do governo disseram que o adiamento do envio do pacote fiscal ao Congresso, de ontem para hoje, não foi provocado pela necessidade de o governo examinar eventuais propostas de deputados e senadores, apresentadas ontem, durante as reuniões dos ministros Dílson Funaro e João Sayad com parlamentares. O adiamento ocorreu, segundo explicações do ministro José Hugo Castelo Branco às lideranças, porque a mensagem teria de ser ordenada, de acordo com a boa técnica legislativa.

"A nossa participação foi decisiva" — comentou o líder do governo e do PMDB, deputado Pimenta da Veiga (MG), referindo-se à influência da Aliança Democrática na formulação da reforma fiscal, esperada hoje no Congresso. Acrescentou que há dias os líderes do PMDB e do PFL, que integram o Conselho Político, vêm acompanhando a elaboração das medidas fiscais e a posição do governo Sarney diante da dívida externa.

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, mesmo admitindo a reação do PDS — que pretende votar contra o pacote, sob a alegação de que nenhum partido oposicionista pode aceitar aumento de impostos —, também observou que a Aliança Democrática nunca deixou de ser ouvida e acolhida. O vice-líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), refletindo o apoio da sua bancada, afirmou que ontem foi um dia de glória para o governo, numa alusão à reunião dos ministros Funaro e Sayad com as bancadas da Aliança.

Funaro foi também exaltado pelo líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), que participou do encontro dos deputados do PMDB e do PFL com os ministros da Fazenda e do Planejamento. Muitos parlamentares que ouviram a exposição de Funaro telegrafaram ontem à tarde ao ministro, cumprimentando-o, principalmente pelo seu relato das negociações externas.

Os líderes governistas destacaram muito a posição do governo Sarney perante o FMI (veja matéria na página seguinte) que representa a posição do partido. Segundo disseram, de agora em diante o FMI não mandará missões ao Brasil e o País não enviará missões ao Fundo. Haveria conversações diretas com os bancos credores. Contudo, o governo não deixará de informar o FMI sobre o pacote fiscal.

O ministro da Fazenda relatou suas conversas com o FMI, que o deixaram "perplexo". Informou que o FMI exigiu o restabelecimento do Decreto-Lei 2.065 (política salarial) e uma política econômica que provocaria a recessão. Funaro declarou, ainda, que a orientação do presidente Sarney foi no sentido de negociar, mas não aceitar nada que pudesse impedir a retomada do desenvolvimento.

Os líderes e dirigentes do PMDB consideram Funaro o ministro do PMDB identificado com o programa e com a postura do partido. Para o vice-líder do PMDB, Airton Soares (SP), Funaro é a grande revelação do governo, e na opinião do líder do PC do B, Haroldo Lima, ele é um grande ministro.

A liderança do PMDB disse que o partido teve atuação decisiva na mudança no Imposto de Renda, com o aumento do teto de isenção.

"Não vejo como seria possível o PT e o PDT ficarem contra a reforma fiscal, se nenhum eleitor desses dois partidos ganha mais de 30 ou 40 milhões mensais" — observou o vice-líder governista Airton Soares.

Pimenta da Veiga confirmou que o PMDB teve muita influência na decisão do governo em relação às operações financeiras — Open e Overnight. Disse que a orientação adotada na reforma fiscal segue o documento do PMDB — "Esperança e Mudança".